

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

IASMIM CRISTINA PEREIRA ABRANTES

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA.**

São Luís

2021

IASMIM CRISTINA PEREIRA ABRANTES

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de graduação  
em Educação Física da Universidade  
Federal do Maranhão, para obtenção  
do grau de Licenciada em Educação  
Física.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Livia da  
Conceição Costa Zaqueu.

São Luís

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

ABRANTES, Iasmim Cristina Pereira.

JOGOS E BRINCADEIRAS NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES  
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA / Iasmim Cristina  
Pereira Abrantes. - 2022.

13 f.

Orientador(a): Livia Da Conceição Costa Zaqueu.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do  
Maranhão, São Luís, 2022.

1. Brincadeiras. 2. Educação Inclusiva. 3. Jogos. 4.  
Transtorno do Espectro Autista. I. Zaqueu, Livia Da  
Conceição Costa. II. Título.

IASMIM CRISTINA PEREIRA ABRANTES

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de graduação  
em Educação Física da Universidade  
Federal do Maranhão, para obtenção  
do grau de Licenciada em Educação  
Física.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Livia da  
Conceição Costa Zaqueu.

Aprovada em: 01/02/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Livia da Conceição Costa Zaqueu** (orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

---

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

# JOGOS E BRINCADEIRAS NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA

## GAMES AND PLAYS SUPPORTING THE TEACHING OF STUDENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER - ASD

Iasmim Cristina Pereira Abrantes<sup>1</sup>  
Livia Da Conceição Costa Zaqueu<sup>2</sup>

### RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na interação e comunicação social, padrões de comportamentos repetitivos e interesses restritivos. Já o brincar caracteriza a infância e contribui significativamente para o desenvolvimento infantil. Este estudo teve como objetivo investigar os jogos e as brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TEA. Trata-se de uma pesquisa do tipo estado da arte fundamentada na consulta da base de dados Periódicos da CAPES, que teve como critérios de inclusão: artigos originais, idioma português, publicados entre 2017 e 2021, e, abordarem o tema jogos e brincadeiras no apoio ao ensino de estudantes com TEA. No processo de busca foram encontrados 111 artigos científicos, destes foram selecionados 05 artigos de acordo com os critérios pré-estabelecidos. Os achados mostraram contribuições dos jogos e brincadeiras em três categorias: interação social (houve uma ampliação), comunicação (surgimento de linguagem oral e gestual) e, comportamento (permanência por mais tempo nas atividades). Os resultados encontrados apontam que os jogos e as brincadeiras podem contribuir para o ensino-aprendizagem de estudantes com TEA, desde que haja a presença de um mediador e um ambiente com objetos, possibilitando maior compreensão e o desenvolvimento da socialização, interação e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Educação Inclusiva; Jogos; Brincadeiras.

### ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by persistent deficits in social interaction and communication, repetitive behavior patterns, and restrictive interests. Playing, in turn, characterizes infancy and contributes significantly to child development. This study aimed to investigate games and plays in the teaching-learning process of students with ASD. It concerns state-of-the-art research grounded on consulting CAPES Periodicals databases, having as inclusion criteria: original papers, Portuguese language, published between 2017 and 2021, and that approached the games and plays supporting the teaching of students with autistic spectrum disorder theme. In the search process were found 111 scientific articles, being selected 05 articles of these according to the pre-established criteria. The findings showed contributions of games and plays in three categories: social interaction (there was an enlargement), communication (appearing of oral and gestural language), and behavior

---

<sup>1</sup> Graduanda em Educação Física/Licenciatura na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

<sup>2</sup> Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

(longer permanence in activities). As for the found results, they pointed out that games and plays can contribute to the teaching-learning of students with ASD, as long as there's the presence of a mediator and an environment with objects, enabling a higher comprehension and development of socialization, interaction, and apprenticeship.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Inclusive Education; Games; Plays.

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. No brincar estão inseridos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é alusiva também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte (COSTA, 2005). Neste sentido, Daguano e Fantacini (2011), apontam que as brincadeiras, jogos e brinquedos corriqueiramente presentes na vida da criança, desencadeiam uma aprendizagem mais descontraída e eficiente, contribuindo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades intelectuais, morais e físicas do indivíduo.

O lúdico no contexto atual se tornou um dos instrumentos pedagógicos mais utilizados na educação infantil, principalmente com crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), proporcionando uma forma eficaz no desenvolvimento de habilidades, estimulando a autonomia e criatividade da criança. Abaixo, destacamos esta compreensão na perspectiva de Silva *et al.* (2013, p. 6 *apud* SILVA; OLIVEIRA; CAMPOS; OLIVEIRA, 2019, p. 12):

As brincadeiras são uma ferramenta lúdica para desenvolver o potencial psicomotor, social, afetivo e cognitivo da criança autista. Proporcionando uma sessão prazerosa, respeitando seu nível de desenvolvimento.

Frente ao exposto, as brincadeiras e os jogos permitem que a criança possa se comunicar por meio dos objetos. Mesmo que a criança com TEA sinta complexidade em se relacionar e demonstrar sentimentos, o brincar contribui para que essas dificuldades sejam expostas por meio das brincadeiras (SILVA; OLIVEIRA; CAMPOS; OLIVEIRA, 2019).

A Associação Americana de Psicologia (APA) define que o TEA é uma condição complexa de desenvolvimento que envolve desafios persistentes na interação social, nas áreas da comunicação e comportamental. Neste sentido, o TEA geralmente é diagnosticado pela primeira vez na infância por volta dos dois a três anos de idade, mas algumas crianças com TEA se desenvolvem normalmente até a primeira infância, quando param de adquirir ou perdem as habilidades adquiridas anteriormente (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA, 2014). Por isso, o investimento em políticas públicas de intervenção precoce na infância que possibilitem amplo apoio às crianças com TEA e suas famílias é uma das ações necessárias, assim como a formação de professores para identificar e intervir no atendimento educacional realizado nas instituições de educação infantil (ZAQUEU; TEIXEIRA; ALCKMIN-CARVALHO; PAULA, 2015).

Portanto, o presente artigo parte da seguinte questão norteadora: De que maneira os jogos e brincadeiras poderão apoiar o ensino-aprendizagem de estudantes com TEA na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental? Este estudo objetivou investigar os jogos e as brincadeiras no apoio ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com TEA, por meio de publicações recentes na literatura nacional.

Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: Levantar nas bases de dados artigos científicos sobre jogos e brincadeiras para o ensino-aprendizagem de estudantes com TEA; Identificar as metodologias que embasaram os artigos científicos inseridos no estado da arte; Compreender as principais evidências científicas sobre os jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TEA descritas nas produções científicas.

## **2 CONHECENDO AS ESPECIFICIDADES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Brito (2013), ressalta que a definição do termo TEA ainda é pouco compreendida. Embora, mais comumente as pessoas utilizam a expressão “autista” para designar todas as variações do transtorno. Entretanto, como não se apresenta de uma única forma, por isso, o apropriado é a utilização do termo TEA e entender que este espectro é caracterizado por conter variações que “[...] transitam pela tríade de deficiências nas áreas da interação social, de comunicação e de comportamento, mas nem sempre todas essas dificuldades aparecem juntas.” (SILVA, 2012, p. 64).

Schmidt (2013, p. 13) define o TEA como um “distúrbio do desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental”. Comenta-se que, no TEA, “[...] nem todos são iguais e nem todos têm as mesmas características. Uns podem ser mais atentos, uns mais intelectuais e outros mais sociáveis, e assim por diante” (FERREIRA, 2009, p. 15).

Os sinais e sintomas mais comuns são: a falta da fala, déficit de atenção, birras, interesses restritivos, dificuldades em manter contato visual, isolamento social, necessidade de rotinas fixas tendo grande resistência a mudanças, fala ecológica, movimentos estereotipados, respostas pouco comuns e descontextualizadas do foco do diálogo. Em contrapartida, podem ser grandes pensadores visuais e ter altas habilidades em áreas específicas (TELES; CRUZ, 2018).

As crianças diagnosticadas com o TEA manifestam, frequentemente, dificuldade no relacionamento social e interpessoal. Em consequência, são necessários cuidados específicos, como: a adaptação da criança na educação e em seu desenvolvimento social, integralmente (CASTANHA, 2016).

A inclusão educacional das crianças com TEA tem despertado desafios e dúvidas no contexto escolar, pois todas as crianças tem direito de serem educadas em um ambiente regular, no qual a escola deve adaptar seus procedimentos de ensino-aprendizagem, buscando descobrir respostas para que todos recebam educação de qualidade, considerando suas necessidades educacionais (LOPES, 2011). Por isso, é necessário que sejam implementadas iniciativas de apoio ao ensino para esses estudantes nas escolas públicas brasileiras e maranhenses.

## **3 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: contribuições no ensino-aprendizagem**

O lúdico tem sido incluído nas escolas pelos professores, com o objetivo de realizar as atividades em sala de aula de forma mais dinâmica e divertida. “As atividades lúdicas vêm causando a curiosidade, a participação e motivando a criança a um aprendizado prazeroso, possibilitando ao educador um melhor rendimento escolar, alcançado de forma dinâmica através do brincar.” (RAMOS, 2003, p. 96).

Silva, Frighetto e Santos (2013, p. 6 *apud* SILVA; OLIVEIRA, CAMPOS, OLIVEIRA, 2019, p. 12), enfatizam que “as brincadeiras são uma ferramenta lúdica para desenvolver o potencial psicomotor, social, afetivo e cognitivo da criança autista, proporcionando uma sessão prazerosa, respeitando seu nível de desenvolvimento.” Ou seja, por meio de brincadeiras a criança com TEA passa a se interessar no conteúdo e se desenvolve.

De acordo com o documento sobre orientações para os pais que tem filhos autistas, revela que (BRASIL, 2000, p. 23).

Por meio do brincar, o autista expressa seu entendimento do mundo e, por não possuir as repressões que geralmente temos, libera todo seu sentimento ao manipular objetos. Os autistas falam de si por meio dos objetos com os quais interage. O ato de brincar pressupõe regra e ordem e a repetição que existe na brincadeira nada mais é que a necessidade de ordem.

Uma das vantagens apontadas quanto ao uso dos jogos no trabalho com os estudantes com TEA, envolve a oportunidade de interação entre os colegas, pois é comum observar que “[...] as crianças com TEA muitas vezes são excluídas de alguns ambientes sociais, por não conseguirem se adequarem às regras e aos comportamentos exigidos pela sociedade.” (SILVA; OLIVEIRA; CAMPOS, OLIVEIRA, 2019, p. 11).

Todavia, para que o estudante com TEA participe realmente e interaja com os colegas e com o ambiente, é importante que o professor faça intervenções pertinentes e se for necessário, busque ajuda de um professor auxiliar que o acompanhe. Neste aspecto, cabe aqui refletir sobre a teoria Sócio-Histórica do psicólogo Vygotsky, que afirma que o desenvolvimento humano se dá por meio das relações sociais em que o indivíduo mantém no decorrer da vida, no qual a mediação se apresenta como uma ação humana imprescindível (VYGOTSKY, 1998).

No que se refere ao ensino de estudantes com TEA, constatamos que os professores devem buscar diariamente novos meios e metodologias que facilitem a aprendizagem e desenvolvam nos alunos certas habilidades e capacidades (SILVA; OLIVEIRA; CAMPOS; OLIVEIRA, 2019).

Aranha (2000) indica as adaptações curriculares que devem ser utilizadas pelos professores, tais como: mobiliário específico, oficinas, ateliês, biblioteca; mobiliário de apoio a locomoção, jogos, murais, brinquedos; softwares educativos; material de apoio pedagógico, desenhos, mímicas, danças. Essas adaptações curriculares estão previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) com o intuito de contribuir com a inclusão educacional de estudantes público alvo da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva e precisam ser construídas tendo como base o lúdico, tal como destacamos acima.

#### **4 METODOLOGIA**

Este estudo se caracterizou como uma pesquisa de natureza básica cuja abordagem foi qualitativa que se deu por meio de um levantamento na produção bibliográfica do tipo estado da arte, que segundo Romanowski e Ens (2006), tem como objetivo fazer um levantamento, mapeamento e análise do que se produziu em uma determinada área de conhecimento com análises que “[...] possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram

as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica [...]” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

O presente estado da arte buscou encontrar na produção da literatura acadêmica brasileira, respostas para a seguinte pergunta: De que maneira os jogos e brincadeiras poderão apoiar o ensino-aprendizagem de alunos com TEA na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental? Averiguando nos artigos procedimentos, metodologias ou estratégias que abordassem jogos e brincadeiras no apoio ao ensino de estudantes com transtorno do espectro autista.

A fonte de dados escolhida para este estado da arte foi o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por possuir um dos maiores acervos de revistas científicas do mundo, com mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdos diversos (BRASIL, 2020).

Foram utilizados para a pesquisa na CAPES os descritores: transtorno do espectro autista, autismo, TEA, jogos e brincadeiras. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: 1) Abordar o tema jogos e brincadeiras e estudantes com TEA; 2) Idioma português; 3) Ter sido publicado entre 2017 e 2021 e 4) Publicados em revistas científicas ou periódicos. Já os critérios de exclusão foram: 1) Artigos de revisão; 2) Dissertações e teses e 3) Trabalhos publicados em eventos científicos.

Para atingir o objetivo proposto neste estudo, foram analisados nos artigos das amostras incluídas neste estado da arte, os seguintes aspectos: autores, ano de publicação, objetivos apresentados, o tipo de estudo realizado, os participantes da pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e as análises dos resultados encontrados.

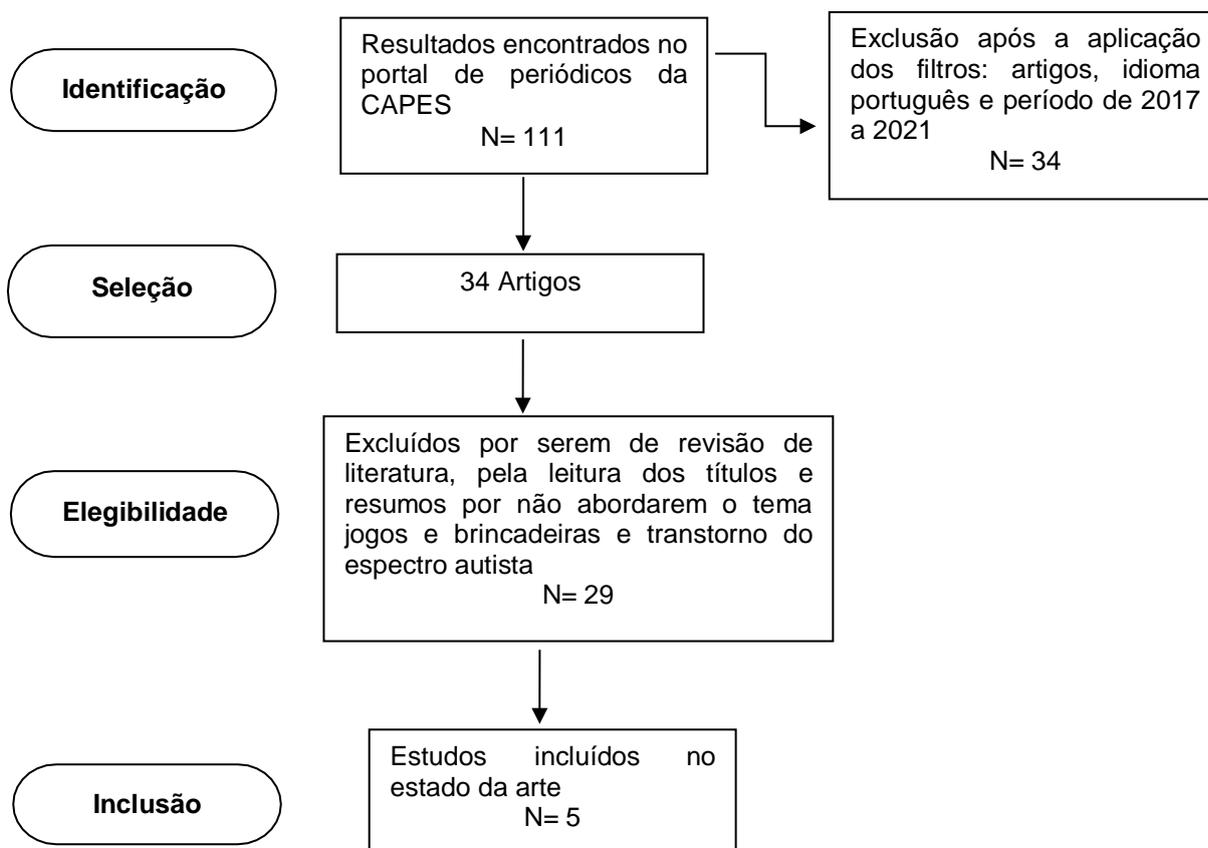
Em uma primeira busca em outubro de 2021, realizada na CAPES, na busca por assuntos foram encontrados 55 resultados, utilizando os descritores com a seguinte configuração dos operadores booleanos: (transtorno do espectro autista OR "TEA") AND "jogos" AND brincadeiras. Posteriormente em dezembro de 2021 foi realizada uma nova pesquisa no portal da CAPES, agora com um dos descritores diferentes do usado anteriormente, ficando: (transtorno do espectro autista OR autismo) AND jogos AND brincadeiras, resultando em 111 materiais.

Depois destes resultados e com o intuito de delimitar as fontes de acordo com os critérios estabelecidos, foram aplicados filtros específicos disponíveis na plataforma, sendo estes: artigos, idioma português, e data de publicação entre 2017 a 2021. Os resultados foram delimitados em 34 artigos.

Com isso, foram realizadas leituras dos títulos e dos resumos dos 34 artigos encontrados e em casos de dúvidas foram feitas a leitura na íntegra dos artigos para verificar se atendiam aos critérios de inclusão ou exclusão desta pesquisa. Por conseguinte, foram excluídos mais 29 artigos por serem de revisão, não abordarem o tema jogos e brincadeiras e transtorno do espectro autista e por estarem em língua inglesa, conforme estabelecido nos critérios de exclusão.

Portanto, a amostra final para análise deste estado da arte consiste em 5 artigos selecionados no portal de periódicos da CAPES conforme apresentado no Fluxograma 1 a seguir.

Fluxograma 1 - Seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fonte de consulta das informações contidas neste estado da arte foram cinco artigos encontrados no portal de periódicos da CAPES, do período de 2017 a 2021. Segue o Quadro 1 que apresenta os autores e uma síntese dos objetivos e dos aspectos metodológicos dos artigos analisados neste estudo. Em seguida há a discussão dos artigos com base nos objetivos específicos e em três categorias: interação social, comportamental e no processo de ensino-aprendizagem das crianças com TEA.

Quadro 1 – Descrição dos autores e aspectos metodológicos dos artigos

AUTOR (ES) ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA			
		Tipo de pesquisa	Participantes	Instrumentos	Análises
SABOIA, <i>et al.</i> 2017	Abordar o processo de subjetivação da criança autista a partir da correlação entre o brincar primitivo do bebê e o brincar simbólico da criança.	Estudo longitudinal.	23 bebês portadores da Síndrome de West com idade entre 3 meses e 4 anos.	Videogravação dos bebês em interação com suas mães em uma sala de vídeo, adaptada com um sistema de multicâmeras.	Constatou-se que, desde uma idade precoce, é possível detectar particularidades na maneira como eles investem e interagem com os objetos do ambiente.

CHICON; OLIVEIRA; SANTOS; SÁ. 2018	Compreender como se manifesta a brincadeira de faz de conta com crianças autistas.	Estudo de caso.	17 crianças, de três a seis anos, sendo seis com autismo, uma com síndrome de Down e dez sem deficiência.	Envolveram intervenções educativas em situações de brincadeira, observações e registros por meio de videogravação e apoio na análise microgenética.	Indicam que a criança com autismo pode desenvolver o jogo imaginário de forma mais elaborada, desde que lhe sejam ofertadas condições para isso e, o papel mediador do professor é fundamental.
CHICON, <i>et al.</i> 2019	Compreender os aspectos relacionais de uma criança com autismo na relação com outras crianças em situações de brincadeiras.	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.	17 alunos, de três a seis anos, dez de um Centro de Educação Infantil, seis com autismo e uma com síndrome de Down.	Por meio da observação participante, videogravação dos atendimentos e registros em diário de campo.	Constata que o trabalho desenvolvido em ambiente social inclusivo, sobre ação mediadora dos adultos e colegas mais experientes, favorece que as crianças com autismo apresentem predisposição para compartilhar brincadeiras com os colegas.
MANSUR; NUNES (2020)	Verificar o efeito da aplicação de um programa de ensino por pais/cuidadores sobre o desempenho de seu filho.	Pesquisa quase experimental, intrassujeitos, do tipo AB.	Participaram uma menina de 18 meses, com TEA, e sua cuidadora.	Um programa individualizado; registrados em sessões semanais de 40 min, por um ano; respostas da cuidadora foram submetidos ao Tau-U.	O programa de formação da cuidadora influenciou de forma significativa a frequência de turnos e as modalidades de respostas da criança; e que a intervenção, via cuidadora, orientada por profissional, pode ser efetiva e apropriada ao contexto socioeconômico brasileiro.
CHICON; OLIVEIRA; SIQUEIRA (2020)	Compreender aspectos do percurso de desenvolvimento do jogo de papéis em crianças com autismo, tendo	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.	Três crianças com autismo.	A observação participante, videogravação das sessões e registros em diário de campo.	Indica percursos singulares no desenvolvimento do jogo de papéis na brincadeira dessas crianças, partindo dos

	por eixo principal o movimento.				déficits que o TEA trás e percorre um caminho de ampliação e diferenciação do movimento, com presença de vocalizações e chega a um processo articulado de delineamento de gestos, linguagem verbal e jogo de papéis.
--	---------------------------------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De modo geral, conforme apresentado no Quadro 1, a partir da análise dos cinco artigos nesta pesquisa, percebeu-se que mesmo com a aplicação de um jogo ou uma brincadeira, é necessário a figura de um mediador, validando o que Vygotsky (1998) afirmou na literatura sobre a mediação se apresentar como a ação humana, a qual se dá por meio de relações sócio históricas, ou seja, o que somos é sempre produto de nossas relações e do meio onde estamos inseridos.

Os artigos ainda relatam a necessidade de um ambiente com objetos que possam favorecer a resposta das crianças com TEA, que antes eram resumidas em interesses e movimentos restritos, ausência de linguagem verbal e passam a percorrer um caminho de ampliação de interesses e movimentos e, surgem uma linguagem gestual e verbal.

O presente trabalho objetivou apresentar por meio de um estado da arte propostas ou possibilidades do uso dos jogos e brincadeiras no ensino-aprendizagem de estudantes com TEA. Dentre os artigos encontrados, cinco foram incluídos para análise nesta pesquisa conforme a seguir.

Os estudos de Saboia *et al* (2017) revelaram que é possível identificar desde uma idade precoce, particularidades na maneira como eles investem e interagem com os objetos do ambiente.

Os estudos de Chicon Oliveira, Santos e Sá. (2018); Chicon *et al.* (2019) e Mansur e Nunes (2020) observaram que as crianças com TEA podem desenvolver o seu potencial psicomotor, social, afetivo e cognitivo através dos jogos e das brincadeiras, mas isso desde que lhes sejam dadas condições, como um ambiente favorável e também a presença de um mediador.

Os estudos de Chicon, Oliveira e Siqueira (2020) mostram que, com a aplicação das brincadeiras com essas crianças, parte-se de interesses e movimentos restritos e ausência de linguagem verbal e percorre um caminho de ampliação e diferenciação do movimento, com presença de vocalizações associadas a funções psíquicas mais elaboradas, chegando a um processo articulado de delineamento de gestos, linguagem verbal e jogo de papéis.

Corroborando com os estudos dos autores incluídos na pesquisa, nossos pensamentos convergem no sentido de que, os jogos, brinquedos e brincadeiras contribuem de certa forma para o ensino-aprendizado desses indivíduos com TEA, pois essas estratégias de ensino possibilitam maior aprendizagem e participação nas atividades pedagógicas propostas.

A seguir destacaremos os achados em relação às principais contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TEA, no qual foi organizado em três categorias de análise: Interação Social, Comunicação e Comportamento, conforme ilustra o Quadro 2, denominado de descrição das principais contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TEA.

**Quadro 2 - Descrição das principais contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TEA**

<b>CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS</b>	
<b>Interação Social</b>	Ampliação na interação social com os colegas e mediadores; Acompanhamento de ações dos colegas e/ou mediadores por meio do olhar.
<b>Comunicação</b>	Presença de linguagem oral, gestual e expressões faciais.
<b>Comportamento</b>	Permanência na atividade por um período de tempo mais longo; Maneira de manejar os objetos.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como pudemos ver, os artigos selecionados trouxeram algumas contribuições dos jogos e brincadeiras para o ensino de estudantes com TEA, na qual foram distribuídas nas três categorias de análises: interação social, comunicação e comportamento. Na interação social a principal contribuição foi uma ampliação na interação social com os colegas e mediadores, na comunicação ocorreu a presença de linguagem oral, gestual e expressões faciais e no comportamento houve uma permanência na atividade por um período de tempo mais longo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar os jogos e as brincadeiras no apoio ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com TEA. Levantando nas bases de dados artigos científicos sobre jogos e brincadeiras para o ensino-aprendizagem de estudantes com TEA, resultando no Quadro 1, onde apresentou uma descrição dos autores e aspectos metodológicos dos artigos selecionados.

Com a pesquisa foi possível perceber que o ensino dos jogos e brincadeiras como meio de ensino-aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista pode contribuir para esse processo de aprendizagem, desde que exista a presença de um professor, uma pessoa mais experiente, a figura de um mediador. Com isso, é possibilitado as crianças com TEA a interação com objetos no ambiente e o compartilhamento de brincadeiras com os colegas, rompendo aos poucos as barreiras que o transtorno impõe, como a dificuldade em socializar, comunicar e aprender. Pois quando se é utilizado esses métodos lúdicos, as crianças com TEA aprendem com maior facilidade, porque a visualização do objeto ou da brincadeira possibilita uma maior compreensão do conteúdo que está sendo trabalhado.

Contudo vale ressaltar sobre as limitações deste presente estudo, como a fonte de informação utilizada terem se limitado a artigos originais, no idioma português, publicados entre 2017 e 2021 e precisavam ter relação com o tema jogos brincadeiras no apoio a estudantes com TEA. Porém sugere-se que futuras pesquisas com uma quantidade maior de artigos de revisão sistemática e que possam ampliar os dados de informações sobre esta temática, pois há estudos que demonstram que a maioria das crianças com TEA gostam de aprender brincando.

Com o crescimento desordenado de crianças diagnosticadas com TEA e pouco conhecimento sobre o assunto e de como proceder diante dele, seria necessário uma capacitação dos profissionais da educação sobre essa temática, ou que o professor

busque formações continuada específicas, para que possa estar sempre se atualizando e ampliando sua base de conhecimento e conseqüentemente sua prática, de maneira que os professores pudessem compreender acerca do lúdico e de sua associação no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com TEA e assim, agir como mediadores neste processo, proporcionando inclusão, aproximação e contribuições para a aprendizagem.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para professores, principalmente os da área da Educação Física, onde configura um potencial muito grande para as crianças com TEA, através do movimento corporal, beneficiando a melhora da saúde e nas áreas social, psicomotora e comportamental, diminuindo comportamentos como a impulsividade, hiperatividade e falta de atenção.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ARANHA, M. S. **Projeto Escola Viva**: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha05.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autismo**: orientações para os pais. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_14.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_14.pdf). Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. Sobre/Quem somos. **Portal de periódicos da CAPES/MEC**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 03 dez. 2021.

BRITO, R. M. **Quando a inclusão acontece: analisando o processo de inclusão de uma criança autista em uma escola da rede pública de João Pessoa**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

CASTANHA, J. G. **A trajetória do autismo na educação: da criação das associações à regulamentação da política de proteção (1983-2014)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3388>. Acesso em: 09 out. 2021.

CHICON, J. F.; OLIVEIRA, I. M.; SIQUEIRA, M. F. O movimento e a emergência do jogo de papéis na criança com autismo. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, p.

1-15, mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88931>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/88931>. Acesso em: 22 nov. 2021.

CHICON, J. F.; OLIVEIRA, I. M.; SANTOS, R. S.; SÁ, M. G.C. S. A brincadeira de faz de conta com crianças autistas. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, p. 581-592, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.76600>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/76600>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CHICON, J. F. *et al.* Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. **Rev. Bras. de Ciênc. Esporte**, v. 41, n. 2, p. 169-175, apr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.017>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328917302202?via%3Dihub>. Acesso em: 21 nov. 2021.

COSTA, S. A formação lúdica do professor e suas implicações éticas e estéticas. **Psicopedagogia online. Educação e saúde mental**, [S. l.], 28 jun. 2005. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=692>. Acesso em: 09 out. 2021.

DAGUANO, L. Q.; FANTACINI, R. A. O lúdico no universo autista. **Linguagem Acadêmica**, Batatais, v. 1, n. 2, p. 109-122, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=upload/cms/revista/sumarios/55.pdf&arquivo=sumario7.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

FERREIRA, J. C. **Estudo exploratório da qualidade de vida de cuidadores de pessoas com perturbações do espectro autismo**. 2009. Monografia (Licenciatura em Desporto e Educação Física) - Faculdade de Desporto; Universidade do Porto, Porto, 2009. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/21751/2/39525.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

LOPES, M. T. V. **Inclusão das crianças autistas**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Departamento de Ciências da Educação, Escola Superior de Educação Almeida Garret, Lisboa, 2011. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/1498/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20%20MariaTeresa%20Vieira%20Lopes.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MANSUR, O. M. F. de C.; NUNES, L. R. d'Oliveira de P. Da detecção de sinais de risco para autismo à intervenção precoce. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 22, n. 1, p. 50–67, 2020. DOI: 10.20396/etd.v22i1.8655516. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8655516>. Acesso em: 23 nov. 2021.

RAMOS, J. R. **Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 21 ago. 2021.

SABOIA, C. *et al.* Do Brincar do Bebê ao Brincar da Criança: Um Estudo sobre o Processo de Subjetivação da Criança Autista. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 33, p. 1-8, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e33426>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/FLBYF3MScFw9ZXBxKRkDhwd/?lang=pt#>

SCHMIDT, C. (org.) **Autismo, Educação e Transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

SILVA, A. B. **Mundo Singular**: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Fontanar, 2012.

SILVA, M. D.; OLIVEIRA, M. C.; CAMPOS, C. de S.; OLIVEIRA, E. N. O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 1-18, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i4.943. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/943>. Acesso em: 27 jul. 2021.

TELES, P. S.; CRUZ, C. L. A prática esportiva como instrumento de inclusão: um estudo de caso sobre aprendizagem e desenvolvimento de aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 8.; FORÚM PERMANENTE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 14., v.11. n. 1. p. 1-11. 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8954>. Acesso em: 19 nov. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

ZAQUEU, L. C. C.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; ALCKMIN-CARVALHO, F. A.; PAULA, C. S. Associações entre Sinais Precoces de Autismo, Atenção Compartilhada e Atrasos no Desenvolvimento Infantil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [Brasília, DF], v. 31, p. 293-302, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032243293302>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/5pc9wQZsmnq36dHK9sZzNXm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2021.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar me concedendo a oportunidade de terminar esta graduação, por ter dado forças e me ajudado até aqui, quando em momentos de ansiedade, angústia e aflição, pensei em desistir, julgando ser incapaz de concluir. Mas o Senhor na Sua infinita bondade e misericórdia me ajudou a finalizar mais essa etapa na minha vida.

Agradeço aos meus pais Nilson Humberto e Regina Célia por fazerem de tudo para que eu pudesse ter sempre o melhor e por me conferirem a oportunidade de estudar em boas escolas. E, ao meu irmãozinho, que é maior que eu, Nilson Lucas por ter me ajudado e me dado apoio moral durante esta graduação.

Agradeço a professora doutora Livia Zaqueu por aceitar me orientar na construção deste trabalho, doando-me seu tempo, atenção e paciência, gratidão.

Agradeço as pessoas que acompanharam a minha luta com a construção desse trabalho de conclusão de curso, desde o início quando ele ainda era uma monografia e depois passou a ser artigo. Meu muito obrigada por sempre me oferecerem palavras de força, conforto emocional e ânimo, mostrando-me constantemente a pessoa esforçada e inteligente que eu sou.

Agradeço em especial meu namorado Edvaldo, minha tia Maria de Lourdes, minha amiga Thamara que estivemos juntas nesta luta, claro que cada uma lutando sua batalha, mas juntas de certo modo.

Agradeço aos meus amigos Bruno Henrique, Ana Letícia Lopes, Janaína Karla, Priscila Penha, Camila Souza Luís Felipe, Jhonata Ferreira, Luciana Gomes e Marília Gomes e todos outros amigos que torceram por mim e a minha prima Anilde Carvalho bibliotecária, por toda ajuda desde o começo, ensinamentos, dúvidas tiradas e no final normalizar meu trabalho.

Agradeço aos irmãos da Igreja Cristã Maranata, em especial aos do polo Coroadinho pelo carinho, pelas orações, mensagens de conforto e consolo, sempre me mostrando que Deus tem estado a frente e me sustentado em tudo e, que pude chegar até aqui testemunhando do poder Dele.